

CEJAA – Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados

Pós-graduação – Psicologia Analítica e o Sujeito Contemporâneo

O primeiro módulo do curso de Psicologia Analítica e o Sujeito Contemporâneo do CEJAA propõe uma abordagem introdutória ampla e humanista, com aulas que combinam fundamentos da Filosofia, Sociologia, Antropologia, Mitologia com conceitos básicos da teoria Junguiana e suas bases históricas.

Resenha da Aula de 2 de setembro de 2022

Psicologia Analítica e Neurociência – Professor Rafael Rodrigues

Por *Antonio Carlos La Gamba Pajoli*, em 29 de outubro de 2022.

Rafael Rodrigues é psicólogo clínico, analista Junguiano e dá aulas de Neurociência. Abre a aula questionando o que o grupo conhece do assunto e lança a provocação de que a aula iria “explodir a mente”.

Divide a aula em três partes. A primeira para falar da Neurociência efetivamente, do que é o cérebro e de sua importância e funcionamento. A segunda parte, sobre Jung e a Neurociência. E por fim, a terceira parte seria sobre “o que fazer com tudo isso”.

Começa pela história, com os antigos egípcios buscando conhecer o corpo humano, questionando onde estaria a alma – dentro do cérebro? Alguns milênios adiante, no Iluminismo, vem a cisão entre o religioso e o científico, e torna-se necessário separar mente e cérebro - a mente, com vida própria, fora do corpo, destacada do físico. Pelo século XVIII, a filosofia nos tempos de Spinoza, volta a reunir corpo e mente e o próprio Freud (1856 – 1939) também acredita que não é possível separá-los.

A Neurociência estuda o sistema nervoso, sua estrutura, funcionalidades e interações para dentro e fora do corpo físico. A interdisciplinaridade é essencial, incluindo a Biologia, Medicina, Psicologia e outros campos de conhecimento.

Usando uma comunicação fluida e exemplos práticos, Rafael explica os Processos Mentais Superiores, com conceitos fisiológicos e psicológicos. Consegue despertar o interesse do aluno para o estudo mais profundo da Neurociência e de situações em que o corpo físico é afetado pelos processos mentais associados.

Para Jung (1875 – 1961), os processos psíquicos precedem e sobrevivem à consciência. Somos resultado de experiências passadas e as impressões dessas experiências estão registradas nas células humanas. Ao falar sobre sonhos, Rafael retorna a Jung, para quem o sonho é a forma que o pensamento assume quando se está dormindo, e como tal, o sonho pode ser revelador.

Com sua abordagem ampla da Neurociência, Rafael deixa para o aluno a importância das associações com a biologia e das relações entre os mundos físico, psíquico e espiritual. Tudo em linha com as bases da Psicologia Junguiana, de expansão da mente e de abertura para os diferentes campos de estudo.

Faltando pouco para o fim da aula, Rafael faz breves comentários sobre o uso de psicodélicos no processo terapêutico, dizendo que eles podem facilitar a dissolução do ego para permitir o acesso ao inconsciente e seus conteúdos.

Faz outra provocação ao grupo sobre o uso da Inteligência Artificial como forma de entender a psique, mas o tempo se esgota.

Na minha opinião, ainda que tantas discussões estimulantes não tenham tido tempo suficiente, a aula foi de grande valor, trazendo ao grupo uma visão geral da Neurociência e inúmeras referências de leituras, vídeos e estudos complementares. Fica a sugestão de uma segunda aula de Neurociência para aprofundar o assunto.